APONTAMENTOS SOBRE POLÍTICA PARTIDÁRIA E ELEITORES NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA/PR: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE UMA GEOGRAFIA ELEITORAL QUALITATIVA

DOI: 10.4025/percurso.v6i2.24041

Daniel Cirilo Augusto

Doutorando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá com estágio no exterior no Centro de Estudos Geográficos (CEG) da Universidade de Lisboa/Portugal. Bolsista PDSE. E-mail:danielciriloaugusto@hotmail.com

Márcia da Silva

Professora Associada da Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO
E-mail: smarcia@superig.com.br

RESUMO: Neste trabalho discorrer-se-á sobre a relação entre política partidária e eleições, como forma de compreender a Geografia eleitoral de Guarapuava-PR. Nossa preocupação é a de compreender como o eleitor concebe a política partidária e qual sua ligação com esta e, a partir disso, trabalhar com elementos condicionantes do voto, como por exemplo, a renda, a escolaridade, as propostas político-partidárias, dentre outras. É importante esclarecer, que o recorte aqui realizado faz parte de resultados oriundos de dissertação de mestrado, ou seja, uma abordagem além da proposta estabelecida por este recorte de análise. A metodologia utilizada é construída a partir do levantamento de materiais bibliográficos sobre o tema, bem como a aplicação de questionários com eleitores do município de Guarapuava, bem como entrevistas com políticos locais. Diversos resultados foram encontrados - contudo, para o enfoque desta pesquisa, demonstra-se os seguintes pontos: a relação que o eleitorado de Guarapuava possui com a política partidária, os possíveis sentimentos de ser (ou não) representado pelos partidos políticos ou pelos próprios políticos, a utilização dos partidos políticos como preditor do voto e as imagens pessoais e características do candidato como elemento utilizado pelos eleitores para a decisão do voto. Através do debate acerca da temática, foi possível então compreender a política partidária e sua dinâmica como relevante para entender as modificações sociopolíticas ocasionadas no território.
Palavras-chave: Política partidária; Eleitores; Grupos de Poder; Guarapuava.

ESSAY ABOUT POLITICAL PARTIES AND ELECTORS OF GUARAPUAVA/PR: CONSIDERATIONS ON A QUALITATIVE ELECTORAL GEOGRAPHY PERSPECTIVES

ABSTRACT: In this paper, we propose the approach of the relationship between party politics and elections as a way to understand the geography of electoral Guarapuava-PR. This means that this work is concerned with understanding how the voter sees partisan politics and what his connection with this, and from that, working with conditioning elements of voting, such as

income, education, political partisan proposals, among others. It is important to clarify that the trimming done here is part of results from the dissertation, beyond the proposed approach established by this cut analysis. Used the methodology, based on the survey of bibliographical materials on the topic, as well as questionnaires with voters Guarapuava. Several results were found, but for the focus of this paper we only show the following points: the relationship that the electorate has Guarapuava with partisan politics, the possible feelings of being (or not) represented by the political parties or the politicians themselves, the use political parties as a predictor of the vote and the personal pictures and features of the candidate as elements used by the voters to decide their vote. Around these points, which is held to discuss the results of the research. Through the debate on the theme, so it was possible to understand the political party and its dynamics as relevant to understand the sociopolitical changes caused in the territory.
Key words: Electoral Geography; Power groups. Electors; Guarapuava.

1 INTRODUÇÃO

Para compreender fenômenos ligados à Geografia Política é necessário também, dispor de esforços para trabalhar a atuação dos eleitores na política – para ser mais exato na política partidária.

Diante disso, enfocou-se aqui, estudos a partir do eleitorado de Guarapuava-PR. Estes estudos, são recortes de resultados oriundos de dissertação de mestrado que propiciou à este enfoque, uma abordagem acerca da representação da política partidária para o eleitorado deste município. É interessante ressaltar, que Guarapuava possui um relevante colégio eleitoral no estado do Paraná é aquele com maior número de eleitores da região Centro-Sul do estado (120.694 eleitores). A figura a seguir, demonstra a localização do município, bem como, as seções eleitorais que segue na representação do elevado número de eleitores deste município no que tange à esfera estadual.

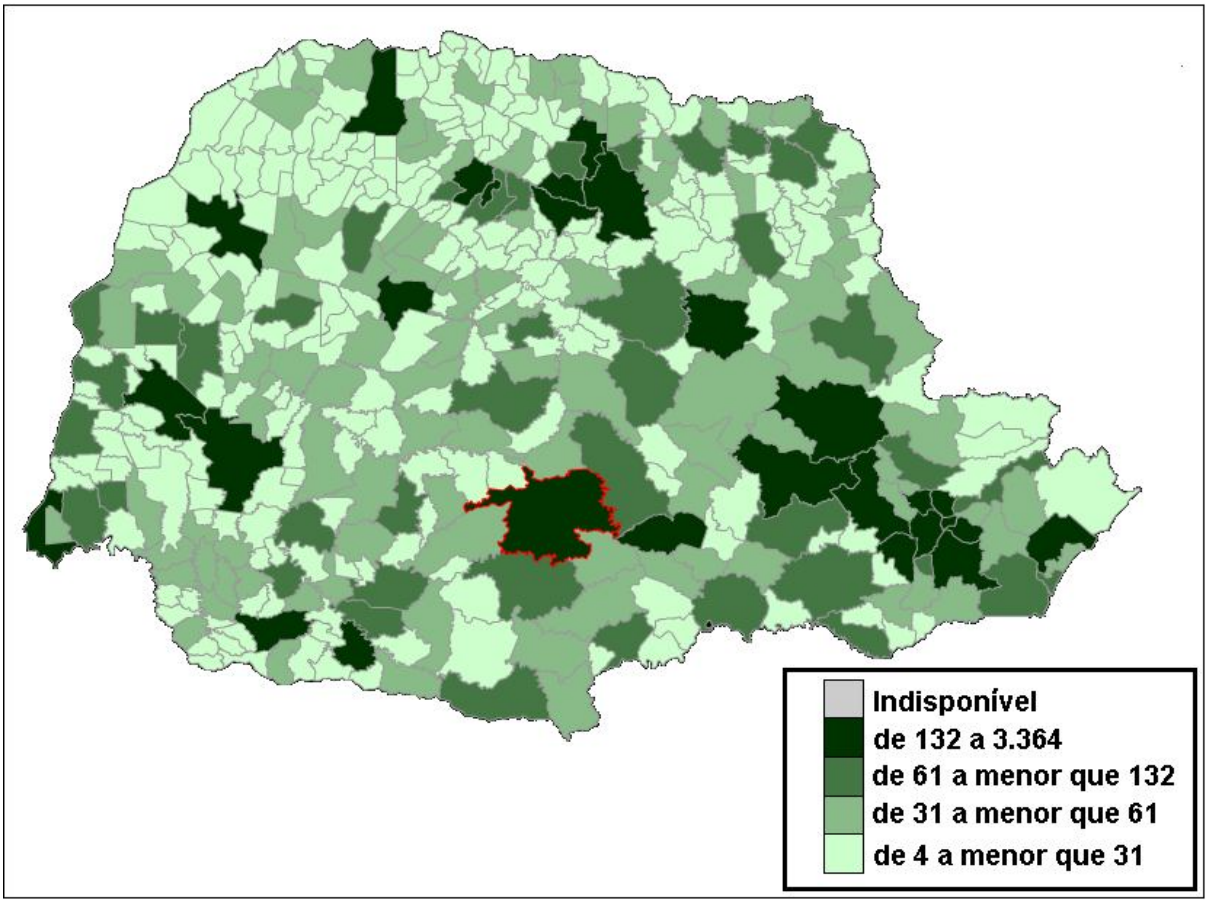

Figura 1: Guarapuava: localização e distribuição das seções eleitorais do estado do Paraná
Fonte: IBGE (2013).

Na busca para entender características do comportamento eleitoral do guarapuavano, nota-se que os resultados esclareceram um distanciamento destes com a política partidária, se assemelhando aos eleitores brasileiros em seu conjunto. Ressalta-se que, *a priori*, o eleitorado demonstra proximidades com imagens pessoais atribuídas pelos candidatos, o que proporciona a chamada identificação pessoal – elemento evidente em nossas discussões.

O debate parte da seguinte inquietação: Existem elementos que formalizem uma ligação entre eleitores e política partidária? Pensando em um país que adota a obrigatoriedade do voto, pode-se afirmar que existe uma ligação formal entre eleitores e política, contudo, se a análise for discorrida sobre a maneira como esta ligação se projeta talvez a resposta possa ser outra, haja vista o fato de esta pesquisa demonstrar que os eleitores pesquisados votam em função da obrigatoriedade.

A intermitência dos mesmos grupos políticos no poder é um indício deste comportamento eleitoral centrado em decisões por identificação pessoal, ou seja, a relação do voto com as imagens pessoais é algo que centraliza as decisões dos eleitores pautadas pelas características individuais dos candidatos, que podem ser físicas como a imagem e a simpatia do candidato ou até mesmo característica profissional, como a capacidade administrativa. Diante disso no conjunto das análises das respostas, percebeu-se como ocorrem as relações entre os eleitores e a política partidária no contexto guarapuavano.

2 POLÍTICA PARTIDÁRIA E GRUPOS DE PODER: EXEMPLOS DE GUARAPUAVA-PR

Considera-se que o ato de votar evidencia uma ligação entre os eleitores e a política partidária. Constata-se que os grupos de poder e os demais agentes responsáveis pela política partidária (como, por exemplo, os demais políticos eleitos que não se consideram integrantes dos grupos de poder), em períodos eleitorais, aproveitam-se do momento para tentar otimizar a imagem do grupo (enquanto partido político), fortalecendo suas campanhas através da "formação" de seus candidatos.

Esta "formação" se dá pensando na qualificação da campanha eleitoral, no sentido dos partidos possuírem uma singularidade nas propostas. Nas eleições municipais de 2012, em detrimento do elevado número de candidatos ao cargo de vereador, esta "formação" foi bastante frequentada em Guarapuava, ratificada pela aprovação do aumento do número de vereadores do município (12 para 21).

O Partido Popular Socialista (PPS) foi um dos partidos que realizou esta capacitação dos candidatos e agregou diversas lideranças e candidatos do partido da região de Guarapuava, como podemos observar na reportagem do Diário de Guarapuava (26 e 27/05/2012, n. 3358, p. 3). "Cesar Filho[1] afirmou, ainda, que o curso qualifica o processo eleitoral e unifica o pensamento do

[1] Cesar Silvestri Filho é natural de Guarapuava. Concorreu às eleições municipais de 2008, ficando em 2º lugar. Em 2010 foi eleito Deputado Estadual pelo PPS, com 52.589 votos, sendo o deputado mais bem votado em Guarapuava. Em 2012, elegeu-se prefeito de Guarapuava com mais de 50 mil votos.

partido para que todos possam defender os mesmos princípios". Em relação a outros partidos, informa a Rede Sul de Notícias (03/06/2012).

> O Diretório Municipal do PT, em Guarapuava, promove neste domingo (03) um encontro de formação para pré-candidatos a vereador e vereadora. Serão tratados assuntos para a campanha, como orientações jurídicas, prazos, entre outros temas. De acordo com o PT a participação é obrigatória e conta como requisito para candidatura.

Além da "formação política" para os futuros candidatos observa-se outro importante fato que também pode ser avaliado como elemento de ligação entre eleitores e política partidária.

Pode-se considerar que há, sim, uma exceção sobre esta conjuntura estabelecida no tocante a relação política partidária e o eleitorado guarapuavano. A exceção está no grupo do Partido Humanista da Solidariedade (PHS), da vereadora Eva Scharan[2], que desenvolve atuação pedagógica[4] de elaborar inúmeras ações envolvendo a temática política partidária. O objetivo do grupo é também contribuir para a politização da população. O grupo de Eva Scharan possui um importante auxílio da Igreja Católica Apostólica Romana, que se estabeleceu como um importante elo político através das celebrações religiosas. Em entrevista, Eva Scharan ressalta a importância desta instituição religiosa no Bairro Primavera (local de realização das atividades), no sentido de refletir e colocar em prática um projeto de discussão sobre política. De acordo com a vereadora:

> Eu estou hoje na política partidária (como vereadora) a partir de uma organização da comunidade do Bairro Primavera. Nós estudamos política no bairro pela comunidade de Nsª. Srª. de Fátima, via catequese, legião de Maria, com grupos de reflexão. Essa comunidade se organizou dizendo: Vamos estudar mais política, afinal as decisões políticas afetam o local onde nós estamos. Com isso, a comunidade se organizou, sob a liderança do Pe. Sercio. Ele trazia pessoas para ministrar cursos para nós e, com isso, organizamos a Escola de Fé e Política. Para minha eleição eu

[2] Eva Scharan é contabilista e atua (profissionalmente) no próprio bairro onde reside, o Bairro Primavera. Iniciou sua vida na política partidária no ano de 2008, quando se candidatou e elegeu-se vereadora pelo PHS. A mesma relatou que se considera com pouca experiência na carreira política, já que em 2012 encerrou seu primeiro mandato. Neste mesmo ano Eva Scharan se elegeu vice-prefeita de Guarapuava. Entrevista concedida ao autor no dia 06 de junho de 2012, na Casa da Cidadania, em Guarapuava.

> considero que a igreja contribui demasiadamente a partir desta organização.

Em entrevista e numa outra perspectiva, Cesar Silvestre Filho afirma esta necessidade de políticos possuírem apoio de diversos segmentos sociais para então formar um grupo.

> Não existe político bem sucedido sem grupo. Existem algumas aventuras que dão certo, mas que não se sustentam. Não tem na história política do Brasil alguém que tenha se mantido forte sem um grupo forte. Isso é a regra, nós não vemos no Brasil, na nossa cultura política, pessoas que se mantenham com consistência sem fazer parte de um grupo forte.

Neste contexto, percebe-se que Eva Scharan possui uma importante aliada, parte da Igreja Católica que compõe o seu grupo. Observa-se, ainda, que apesar da instituição religiosa ter contribuído para a politização da população em geral (como foi visto na fala da vereadora), houve também a preocupação de exigir uma representatividade maior para aquela comunidade. Este anseio pela representatividade originou-se primeiramente pela própria capacidade do eleitor agir racionalmente pelos seus interesses enquanto grupo, ou seja, enquanto comunidade do Bairro Primavera.

Para o exemplo citado, os partidos políticos podem ser analisados como coadjuvantes, ou seja, contribuem primordialmente para a organização e a necessidade da existência do partido político no local. Sobre o fato a vereadora Eva Scharan comenta que:

> Nós precisávamos de um partido, mas a igreja não tem um partido. Com isso, estudamos os partidos, inclusive os três grandes grupos de Guarapuava e o PHS. Na época da criação do nosso grupo, conversamos com 16 partidos que tinham aqui em Guarapuava e escolhemos o partido que não estaria vinculado a nenhum grupo na época (em 2008).

O que se percebe no exemplo do grupo de Eva Scharan (e para os grupos no âmbito local) é que partidos políticos não são os germinadores dos grupos, pois como mencionou-se o partido foi utilizado, prioritariamente, por exigência da legislação eleitoral brasileira, que obriga candidatos a possuir partidos políticos para pleitear cargos eletivos e pela necessidade de

organização de pleitos eleitorais. Cesar Silvestre Filho também demonstra sua posição quanto a este tema. O deputado enxerga a participação dos partidos políticos como incipiente. Segundo ele:

> Os partidos hoje, no Brasil, funcionam para dar legenda aos candidatos. Funciona quase como um pré-requisito para eleger-se. Se a nossa legislação permitisse que alguém pudesse exercer mandato sem partido, tenha certeza que 80% não teria partido. Alguns partidos são mais organizados. O PT, por exemplo, tem um funcionamento mais orgânico. O PPS é um partido que busca este caminho, mas é um partido bem menor. Aqui em Guarapuava mesmo a gente é um partido bem ativo, buscando esta organização.

Este fato também contribui para o enfraquecimento das afinidades partidárias junto à população. A própria forma organizativa do grupo (mencionada por Eva Scharan) não se concretiza pelo partido, o que leva o eleitorado a novamente associar o grupo aos nomes de políticos, em especial ao dela.

A configuração de grupos políticos permite refletir a atuação/papel destes para chegar ou manter-se no poder. Nas entrevistas foi possível observar que há diferentes concepções, mas sempre como defesa da manutenção ou para conquista do poder.

O entrevistado Antenor Gomes[3] ressalta que as administrações que se caracterizam como intermitentes no poder político, em Guarapuava, transmitem algo negativo:

> O poder político em Guarapuava é patrimonialista. Os grupos familiares que disputam o poder político enxergam o espaço público como um patrimônio que a eles pertence, e administram de forma privada algo que é público. É a disputa para ocupar aquele espaço e, entre aspas, se beneficiar disso. As famílias tradicionais não entendem que você conquista uma prefeitura para ser um bom gestor para a comunidade. Eles governam para o grupo deles. Aí o empreguismo, os cargos de confiança e os cargos comissionados são disputados a ferro e fogo pelos grupos que buscam este espaço.

Ainda de acordo com o vereador, a questão permeia o poder econômico. Para sua eleição para vereador o mesmo relatou que gastou entorno de sete mil reais, valor considerado baixo para

[3] Antenor Gomes de Lima é médico em Guarapuava e vereador pelo PT. Iniciou sua vida como político quando se elegeu vereador, nas eleições de 2008. Em 2012, foi candidato a prefeito de Guarapuava, ficando em 2º lugar. Entrevista concedida ao autor, às 21h do dia 15 de Maio de 2012, na sede do PT de Guarapuava.

uma campanha eleitoral. Com o auxílio de determinados grupos econômicos alguns grupos/candidatos passam a ter grandes possibilidades de eleição e reeleição e possuem, assim, históricos de sucessos eleitorais.

Em convergência com estas concepções Cesar Silvestre Filho explica que:

> O poder econômico contribui bastante. Infelizmente no Brasil o poder econômico ainda é muito determinante nas eleições. Nós temos um sistema eleitoral muito viciado e as eleições, infelizmente, estão cada vez mais caras, pois as reformas existentes ao invés de reduzir os custos aumentaram. Pode ter certeza que o poder econômico ainda faz muita diferença e os empresários são os que definem as eleições. Na minha eleição eu posso afirmar que foi custeada toda por doações de outros candidatos, do partido, dos empresários. E o financiamento privado sempre vem com intenções, todo empresário que de alguma maneira lhe financia ele sabe que de alguma maneira está investindo em você.

Apesar do auxílio explicitado pelo deputado Cesar Silvestre Filho, este demonstra outro prisma sobre a manutenção do poder, ou seja, a visão de quem está no poder:

> Isso é algo que acontece no Brasil inteiro. Se você olhar Curitiba que é considerada uma cidade vanguarda do ponto de vista de gestão, de organização, de política, o mesmo grupo político administra a prefeitura desde 1988 sem interrupção. Talvez por isso Curitiba é hoje uma cidade tão bem administrada, porque ela foi se consolidando com planejamento e dando sequência. Na política estadual também não é diferente.

Comparativamente, os dois entrevistados (Antenor e Cesar Filho) estabelecem concepções sobre conquistar e estar no poder em consonância com suas posições no cenário atual da política partidária local. Antenor Gomes considerou que estes grupos de poder, ao praticar as variadas sucessões em cargos públicos, se denominam como detentores de cargos estabelecidos como patrimônio particular dos mesmos. Para isso, identifica-se uma diferenciação dos discursos acerca da realidade, que é modificada em detrimento da posição que o político se encontra no jogo eleitoral, bem como de acordo com as posições estabelecidas entre os grupos.

Ao contrário de Antenor Gomes, Cesar Silvestre Filho se consolida pelo histórico de vitórias que seu grupo, cujo líder é seu pai, realizou em inúmeras eleições. Desta forma, não é

nenhuma surpresa o mesmo associar os pontos positivos a continuidade das ações realizadas pelas mesmas pessoas/famílias/grupos posto este ser o caminho político que lhe favorece.

Para aqueles grupos que estão em busca do poder político a preocupação está nas poucas possibilidades de adentrar ao "mundo da política", tão consolidado localmente e, ainda, na concretização de suas ideias e planos, como afirma a vereadora Eva Scharan:

> O próprio parlamento é muito difícil de lidar. É algo muito pronto, se decide nos bastidores. Os projetos que eu levei não foram votados e a mídia não dá visibilidade para você. Eles nem liam o teor do projeto de nós vereadores da oposição e simplesmente falavam que não iriam votar. E, com isso, eram oito votos contra e quatro favoráveis (os dos quatro vereadores da oposição). Eles observam a autoria do projeto e não o teor dele.

Contudo, a vereadora relata um ponto negativo dos partidos que estão à margem do poder político que é a ausência de união para buscar novas opções de candidatos. De acordo com a esta, para as articulações das eleições 2012, por exemplo, faltou mais diálogo:

> Nós tentamos a terceira via (com o PT), mas eles só colocaram a visão deles. O prof. Cláudio veio através do PHS dizendo: nós queremos ser cabeça de chapa. E o PT também veio dizendo: nós queremos ser cabeça de chapa. Eles não dialogaram e, assim, as forças foram divididas. E nós fomos com um grande grupo e, provavelmente, eles também irão com um grande grupo. Por isso digo: nós estamos em baixo do braço deles.

Sobre o fato Antenor Gomes relatou: "*Eu disse: não quero porque teria que abrir mão do nosso plano de governo que tem como centralidade o orçamento participativo. Nós não abrimos mão de encabeçar as chapas*". Pode-se perceber que as divergências partidárias ou de grupos dificultaram, neste caso, à consolidação de um grupo forte e "novo" na política de Guarapuava, apto a sucessos eleitorais.

Além da desunião destas novas frentes oposicionistas, tem-se a atuação dos grupos de poder há muito consolidados no sentido de enfraquecer a formação desses possíveis novos grupos políticos em Guarapuava. Segundo Eva Scharan o fortalecimento de outros grupos é muito difícil. De acordo com a vereadora:

> A gente vai construindo e eles chegam desconstruindo. Eu tenho medo de colocar uma foto de alguma reunião que nós fazemos, pois eles visitam rápido as pessoas e oferecem as coisas para elas, especialmente se for o líder da comunidade. Desta forma, nosso trabalho se torna muito árduo, muito difícil[6].

Esta "desconstrução" citada pela entrevistada mostra um importante artifício utilizado por grupos políticos que concentram poder político-econômico. A partir de investimentos estes grupos conseguem ampliar diversos meios de chegar ao eleitor, o que incentiva os mesmos ao voto aos candidatos vinculados a tais grupos. Os períodos eleitorais são aqueles onde estes acontecimentos se potencializam.

Eva Scharan relata que para alguns grupos o fato contribui para seus respectivos sucessos eleitorais. Segundo ela: "É possível que a população não compreenda a política e fique querendo favores. Reverter isso é uma caminhada muito longa". Neste contexto compreende-se que o aprendizado sobre a política partidária deveria ocorrer na prática da formação do cidadão, o que levaria o eleitor a liberdade para a decisão do voto sem necessidade de estar atrelado a grupos (ou necessitando favores). Neste caminho, candidato do PT à prefeitura de Guarapuava (Antenor Gomes de Lima) relata que:

> O aprendizado sobre política nos leva a pensar na escola. Eu defendo que a escola deveria ser totalmente apartidária, mas discutir política o tempo inteiro, especialmente no 2º Grau seria muito importante ter uma disciplina própria para isso.

O comentário de Antenor corrobora com o que aqui também se busca explicitar, que é o fato de que a formação política é uma das formas de concretização da identificação partidária. Desse feito, a formação política do eleitor poderia ocorrer antes deste se tornar eleitor.

Diante do exposto é possível afirmar que a política partidária é um sistema que se fecha e se preserva à medida que se consolida quando composta por um coeso grupo de poder. Soma-se a isso a pouca qualificação política dos eleitores que, muitas vezes, não possui capacidade reflexiva sobre a política partidária e o "mundo da política". Em detrimento disso, além de outros motivos, não conseguem criar identificações com os partidos políticos, enxergando nos candidatos enquanto pessoas ou grupos as únicas opções factíveis de voto.

Exposto o contexto da consolidação dos grupos de poder e sua atuação na política partidária, apresentam-se, a seguir, a relação entre a política partidária e os eleitores em Guarapuava, relação esta, condicionada através desta conjuntura dos grupos de poder.

3 APONTAMENTOS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE POLÍTICA PARTIDÁRIA E ELEITORES

Nesta discussão, observar-se-á como se estabelece a representação da política partidária para o eleitor de Guarapuava, tendo como enfoque a atuação dos partidos políticos para estes eleitores, já que são estas instituições que atuam (ou deveriam atuar) como elo entre política partidária e eleitores.

Diante do exposto é possível observar uma tendência recorrente do contexto nacional: a inexpressiva atuação dos partidos políticos para a decisão do voto (quando relata fenômenos pertencentes as eleições locais), o que ocorre pelo fato das campanhas eleitorais pautarem-se na exaltação das qualidades dos candidatos, o que leva ao fortalecimento das identificações pessoais. Além disso, muitos candidatos que se filiam a partidos políticos estabelecem sua filiação em detrimento da obrigatoriedade para a candidatura.

Estes fatores, intrinsecamente, contribuem para uma baixa amostragem dos partidos políticos, o que leva a um decréscimo da identificação partidária e, consequentemente, a inexpressividade dos partidos políticos. É importante ressaltar que, no momento da aplicação dos questionários[4], ficou mais explícito fenômenos ligados à identificação pessoal (comparativamente à identificação partidária). Com isso, o resultado dos questionários demonstrou que 80% dos eleitores, mencionaram que suas escolhas pautam-se em pessoas ou com nomes e não partidos políticos. A partir das demandas abertas do questionário, uma eleitora menciona que sequer existe afinidade com algum partido político:

[4] Através da aplicação dos questionários foi possível realizar conversas com os eleitores. Nelas foram identificados alguns dos sentimentos que o eleitor possui a respeito da política partidária e, ainda, observar como se dá a participação deste nos processos eleitorais.

> Olha, não tenho afinidade com nenhum partido político. Eu não olho o partido quando voto. Eu procuro ver a pessoa, o que a pessoa faz, se já fez alguma coisa aqui por Guarapuava, por nós. Partido para mim não tem muita importância [...]. Para mim, eles poderiam acabar (Eleitora, 52 anos, merendeira)[5].

Percebe-se, na fala da eleitora, que a decisão do voto é reflexo do histórico que determinado candidato tem na política partidária. Este voto é chamado de "voto retrospectivo", e possui como base a observação positiva ou negativa do governo anterior. Neste contexto, para o candidato é importante a avaliação de suas realizações enquanto político, opondo-se à utilização de partidos para fomentar a decisão do voto. A renovação dos "nomes" na política partidária fica em segundo plano, já que o essencial é a experiência profissional, enquanto administrador, do candidato. De acordo com Radmann (2001, p. 123):

> A cultura política não poderia ser de mais frustração e ceticismo, pois estimula o desencanto com a política e reforça tendências de descrença, desinteresse e o voto personalista. (...) Historicamente, os eleitores foram mantidos à margem do sistema político. Os partidos nunca se constituíram como um elo eficiente de ligação entre sociedade civil e o Estado.

É consenso, na bibliografia aqui trabalhada, que muitos eleitores estão distanciados da política partidária em função do sentimento de não ser representado, tanto por parte dos partidos políticos como dos candidatos. "*Eu não me sinto representado por ninguém. A gente não é ouvido por ninguém. Só nos enxergam no tempo da política, depois cada um tem que se virar*" (Eleitor, 71 anos, aposentado)[6]. O sentimento de falta de representatividade leva o eleitor a não refletir e acreditar que a política partidária não possui qualquer importância para sua vida. A tabela 1 apresenta a relevância da política partidária e o sentimento de ser representado pelos políticos nas diferentes instâncias do governo.

[5] A eleitora reside na Vila Carli, possui ensino fundamental completo e renda familiar mensal de R$ 1.500,00 (hum mil e quinhentos reais).

[6] O eleitor reside na Vila Carli, possui ensino fundamental incompleto e renda familiar mensal de R$ 850,00 (oitocentos e cinquenta reais).

Tabela 1 – Guarapuava: relevância da política partidária e sentimento de ser representado pelos políticos nas diferentes instâncias do governo

	Sim (%)	**Não** (%)
Existência de relevância da política partidária	49	51
Sentimento de ser representado pelos políticos nas diferentes instâncias do governo	34	66

Fonte: Pesquisa de Campo-aplicação de questionários (2012).

Na tabela 1 observa-se que 51% dos eleitores não considera importante a política partidária em suas vidas. Entretanto, o dado que mais chama atenção é o relevante número de eleitores que afirma considerar a política partidária como importante para suas vidas, o que leva a um "empate técnico" entre os dois pontos considerados. Na tabulação dos dados da pesquisa de campo foi possível elencar alguns pressupostos para este fato: 1) Confusão ao responder a questão[7] 2) Falta de conhecimento e, com isso, não possuir identificação com a política partidária; 3) Mesmo não possuindo conhecimento acerca de política partidária compreendem esta como relevante, já que é pelo voto que se escolhe os governantes.

Outro importante registro presente na tabela 1 é o número de eleitores que não se considera representado pelos políticos. O baixo índice expressa a descrença sobre a política partidária, o que também pode ser explicado como um fenômeno existente no Brasil praticamente como um todo. A descrença pela política partidária nos faz pensar que o eleitorado brasileiro não se motiva para refletir a política partidária e, com isso, torna-se, muitas vezes, incapacitado de votar coerentemente. Segundo Silveira (1998) o fato leva a uma alienação eleitoral. O autor esclarece que nesta alienação ocorre uma auto rejeição em participar de qualquer processo eleitoral, mesmo que este eleitor possua conhecimento sobre política partidária. A rejeição

[7] Alguns eleitores se confundiram com esta pergunta, que então era explicada de forma bem mais simples e por repetidas vezes, mas com resultados muitas vezes em vão.

decorre da inexistência de valores tidos como essenciais, tais como honestidade, integridade e moralidade.

Desta forma é conveniente ressaltar que o eleitorado, além de não sentir-se representado pelos políticos, compreende a política partidária como sem importância para suas vidas. Assim, caberia aos partidos políticos focar nas motivações no sentido de produzir formas para que estes eleitores possuam motivações para participar com mais efetivamente na política partidária.

Pode-se considerar, ainda, o fato dos partidos políticos não organizarem, em sua plenitude, os processos decisórios na democracia, o que leva estes eleitores a identificar-se com pessoas e suas imagens e não com partidos. Isso ocorre porque na percepção do eleitor os partidos políticos não justificam sua existência, ou seja, tornaram-se pouco eficientes. Este fato privilegia o personalismo político que forma, muitas vezes, estruturas políticas que originam a intermitência dos mesmos nomes no poder político, como observado em Guarapuava.

Por conseguinte a quase que desconsideração dos partidos políticos para a decisão do voto, no Brasil, pode estar atrelada ao inexpressivo conhecimento sobre política e partidos. De acordo com Lago (2005), a *escolaridade* contribui para fornecer elementos que podem facilitar a compreensão e possibilitar a articulação de ideias e a interpretação dos fatos políticos, mas não dá conta de politizar os eleitores. Em contrapartida, altos índices de escolaridade, embora forneçam maiores condições para a formação de uma interpretação por parte dos eleitores, não são suficientes para torná-los eleitores envolvidos e interessados pela política.

Por outro lado, eleitores que demonstram grande motivação para a política conseguem suprir uma possível "deficiência" cognitiva decorrente da baixa escolaridade pelo aprendizado proporcionado pelo envolvimento em movimentos sociais, partidos, associações de categorias e outras formas de organização política, bem como as convivências e socializações por eles proporcionadas.

Neste sentido, cita-se uma eleitora que em períodos de eleição é uma das principais responsáveis pelas campanhas de grupos políticos no bairro em que reside. Ao ser questionada sobre a preferência partidária, a mesma demonstrou que se utiliza dos partidos para decidir seu voto. "Tenho uma afinidade pelo PSDB. Pode observar que eu votei em candidatos do mesmo

partido" (Eleitora, 41 anos, cabeleireira)[8].

Através do relato da eleitora, a análise é a de que o envolvimento com a política, bem como a participação direta nos pleitos, neste caso como "cabo eleitoral" demonstrou o quanto é possível que a participação seja elemento fundamental para politizar os eleitores a ponto de algumas vezes superar a própria ausência ou a baixa escolaridade.

Apesar do exemplo observado anteriormente, em que a eleitora decide seu voto pela identificação partidária, o contexto, em geral, demonstra uma decisão voltada em imagens pessoais dos candidatos, como foi observado no trabalho de Carreirão (2007).

O multipartidarismo potencializou a identificação pessoal, haja vista que no período bipartidário a identificação partidária era consolidada como uma das variáveis para explicar o voto dos eleitores brasileiros. Isso não significa, porém, que o eleitor, à época possuía um grau maior de estruturação política. Segundo Radmann (2001, p. 186):

> Em relação à era democrática, o período bipartidário propiciava um maior nível de identificação partidária dos eleitores que não participavam do processo político. Isso não significa que, naquela época, os eleitores possuíssem um maior grau de estruturação política ideológica. Ao contrário apenas, era mais fácil para os eleitores identificarem-se com os partidos políticos.

Atualmente, no Brasil, muitos eleitores se confundem (ou não sabem) no momento de relacionar os candidatos com seus respectivos partidos políticos. Para este estudo, no momento que se perguntou sobre quais partidos os eleitores tinham lembrança ou sabiam da existência, muitos, além de não saber mencionar os partidos existentes na atualidade, mencionavam-os como "*partido do Lula*" (para o PT) ou "*partido do Silvestri"* (para o PPS). Essas informações demonstram que a imagem da pessoa, como político, se sobressai a concepção partidária do candidato.

Autores como Radmann (2001) demonstram, também, que o grande número de partidos políticos de certa forma, contribui para a confusão entre o eleitorado e este acaba por não fazer distinção entre os mesmos. O conjunto das análises das respostas dos questionários nos fez perceber que este fato proporcina, ao eleitor, o pensamento de que as instituições partidárias não

[8] A eleitora reside na Vila Carli, possui ensino fundamental completo e renda familiar mensal de R$ 1.300,00 (um mil e trezentos reais).

possuem qualquer importância. Desta forma, a existência dessas instituições democráticas torna-se, para os eleitores, indiferente nos processos eleitorais, apesar das especificidade nos pleitos locais.

Cita-se, ainda, como exemplo, a própria infidelidade partidária, fato comum na política brasileira. Este fenômeno potencializa o eleitor a preferir a pessoa enquanto candidato, já que mesmo os políticos não se fixam em um determinado partido, o que leva o eleitor a analisar os atributos pessoais dos mesmos.

A infidelidade partidária é analisada por parte dos eleitores como elemento a desmotivar suas proximidade com os partidos políticos, no sentido de atrelar-se efetivamente à estas instituições. Deste modo, os números da filiação partidária são inexpressivos, como pode ser observado na tabela 2, sobre a filiação partidária de eleitores no município de Guarapuava, se comparados ao total de eleitores que o município possui (120 mil).

Tabela 2 – Guarapuava: Total de filiações partidárias até 2013.

Partido Político	Eleitores (filiados)	%
PP	1.648	18, 755
PMDB	1.023	11, 642
PSDB	747	8, 501
PT	729	8, 296
PR	680	7, 739
PDT	612	6, 965
PTB	578	6, 578
PPS	337	3, 835
DEM	319	3, 63
PV	304	3,46
PRB	299	3, 403
PSC	242	2, 754
PSDC	241	2, 743
PHS	224	2, 549
PTN	155	1, 764
PTC	154	1, 753

PMN	133	1, 514
PSL	126	1, 434
PSB	112	1, 275
PRTB	55	0, 626
PC DO B	25	0, 285
PT DO B	24	0, 273
PRP	12	0, 137
PSOL	5	0, 057
PCB	3	0, 034
Total	**8.787**	**100**

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral (2013).

Vale ressaltar que a filiação partidária possui relevância quando pensamos na aproximação do eleitorado com a política partidária. A partir da filiação partidária o eleitor busca entender as propostas do partido e, por conseguinte, votar em candidatos que são oriundos do mesmo partido ao qual o mesmo se fliliou. A partir disso, pode-se considerar que a filiação partidária caracteriza-se como um elemento de aproximação entre estes eleitores para com o partido político e até mesmo da política partidária.

No Brasil, o partido político com maior número de filiados é o PMDB, com 2.358.342 eleitores e, na sequencia, o PT (1.523.011 eleitores) e o PSDB (1.344.639 eleitores). Contudo, observou-se que no caso de Guarapuava os partidos que possuem os números mais expressivos são PP, PMDB e PSDB, respectivamente. Diante disso, os dados indicam que as particularidades locais levam as diferenças daquelas demonstradas no contexto nacional.

Algumas das famílias detentoras do poder político em Guarapuava e que, partidariamente, são representadas pelo PMDB e PP, contribuem para o aumento das filiações, já que muitos eleitores, aos escolherem os partidos políticos, se remetem aos aspectos individuais dos grupos familiares de poder político.

Neste sentido, os números apresentados na tabela 2 esclarecem a importância dos grupos de poder enquanto agregadores de eleitores, ou seja, a vinculação de eleitores a determinado partido, o que pode garantir o voto pelas filiações partidárias, já que, filiados, estes eleitores possuem o sentimento de pertencimento aos seus partidos de filiações e, provavelmente, podem

votar nos candidatos desses partidos ou naqueles que seu partido possa conceder apoio, via coligações.

Em Guarapuava pode-se observar um baixo número de eleitores filiados: 8.787, tendo em vista que o município, em 2013, atingiu a marca de 120.321 mil eleitores[9]. Contudo, é importante ressaltar que o crescimento numérico de filiações nem sempre representa uma participação efetiva na política partidária. O número de filiações não acompanha o número de pessoas eleitoras (que tem obrigatoriedade do voto a partir dos 18 anos), tendo em vista a diminuta vinculação partidária do eleitor, resultante, dentre outros, da falta de motivação junto à política partidária que, na prática tende a enfraquecer o crescimento das filiações a partidos políticos.

No caso de Guarapuava a tabela 2 demonstra que os partidos que obtiveram maior número de filiações partidárias são aqueles que possuem vínculos diretos com os grupos de poder. Contudo, foi possível observar, durante a aplicação dos questionários, que o eleitorado, no momento da escolha dos partidos políticos ou pela identificação aos partidos aos quais possuem maior afinidade, referiram-se a "nomes" de candidatos, não lembrando das siglas partidárias, como o*"Partido do Carli" ou* o*"Partido do Cesar Silvestri"*.

Estas lembranças, através dos "nomes" dos políticos, demonstraram também que a ligação que o eleitorado possui com os partidos políticos é deficiente, pois no momento que questionou-se sobre as afinidades existentes nos partidos políticos, 63% disseram não possuir nenhuma afinidade com algum partido político. Desta forma, através do conjunto das análises dos questionários observou-se que os partidos políticos são pensados como se fossem instituições ou propriedades particulares e não intituições democráticas.

No contexto local estes nomes geralmente são ligados as três famílias/grupos detentores do poder (Carli, Silvestri e Mattos Leão), o que demonstra a participação que o eleitorado possui diretamente com a politica em termos de indetificação pessoal. Neste sentido, o fato se justifica pela proximidade que a escala local possibilita ao eleitor, posto as relações candidato e eleitor acontecerem mais diretamente. Nas demais escalas a participação dos candidatos, enquanto

[9] A Rede Sul de Notícias (17/05/2013) evidencia estes números como segue na reportagem: "O Município de Guarapuava possui atualmente 120.321 eleitores aptos a votar. Os números estão sendo divulgados pelo TRE, após o prazo final para a emissão de novos títulos antes do período eleitoral. Em 2010, Guarapuava possuía 116.922 eleitores. Foi registrada a emissão de 3.399 novos títulos durante a campanha de alistamento".

relação pessoal, pouco ocorre, tendo em vista as grandes distâncias territoriais que o candidato necessita percorrer para se chegar aos eleitores. Desta forma o distanciamento dos eleitores com os candidatos induz os mesmos a pensar em propostas de governo e até mesmo na afinidade com determinado partido.

> Olha, para falar a verdade eu não costumo pensar muito no partido para decidir meu voto. Só penso no partido quando vou votar numa pessoa que não conheco muito, como é o caso para presidente da república (Eleitora, 36 anos, Professora universitária)[10].

Neste exemplo, conclui-se que o eleitor, ao imaginar o desconhecido[11] (já que nos pleitos eleitorais para presidência da república e governo de estado os candidatos são muitas vezes desconhecidos de grande parte da população), tende a utilizar-se de suas afinidades com os partidos políticos para decidir seu voto.

No que tange a relação entre eleitor e política partidária percebe-se uma grande dificuldade, por parte dos primeiros, em refletir os aspectos sociais (como, por exemplo, as campanhas eleitorais), já que os resultados da pesquisa aqui desenvolvida demonstram um distanciamento entre eleitores e partidos políticos. A seguir tem-se a fala de uma eleitora que vota pelo medo de penalidades: "Eu voto por obrigação porque se eu não votar não posso nem prestar um concurso. Não ganha o comprovante. E ainda porque a multa vem" (Eleitora, 58 anos, Servidora Pública)[12].

Lago (2005) considera que grande parte do eleitorado brasileiro está à margem do sistema político partidário, em especial em razão do sentimento de falta de representatividade de seus governantes. Para Lago (2005, p. 156) esse "eleitor, inclusive, percebe a política como sendo algo muito distante de sua vida. Seu mundo é o mundo da vida privada (...)". O relato abaixo é um

[10] A eleitora reside no Núcleo Santa Cruz, possui pós-graduação (nível de mestrado) e tem renda familiar mensal de R$ 7.000,00 (sete mil reais).

[11] O sentido de desconhecido é apontado aqui como a ausência de relação "face a face" que o eleitor possui com candidatos em pleitos de escala local. Não há porque adentrar a discussão de conhecimento/desconhecimento no sentido literal da palavra, pois grande parte do eleitorado "conhece" muitos candidatos pela mídia televisiva, por exemplo.

[12] A eleitora reside na Vila Carli, possui ensino fundamental completo e renda familiar mensal de R$ 6.000,00 (seis mil reais).

exemplo de que este sentimento de falta de representatividade existe. A segurança na afirmação ou mesmo a expressão de revolta, quando se pergunta da importância da política na sua vida, é um indício da marginalidade citada.

> Nenhuma! Na minha vida, nenhuma! Vamos ser honestos? Você já viu um político que preste? Eles não fazem nada, prometem, prometem e não fazem nada. Na época de campanha saem por aí dando cestinha básica para o povo [...] Não acredito em política e sei que os políticos não fazem nada [...] (Eleitora, 58 anos, servidora pública).

Nesta fala, observa-se que em nenhum momento a eleitora menciona a atuação dos partidos políticos como componentes da política partidária, sendo sua referência os políticos enquanto candidatos ou pessoas. Neste sentido, as respostas aos questionários ratificou a hipótese de que as relações vinculadas a processos eleitorais são carregadas de negativismos com a política partidária e, muitas vezes, também com os candidatos/políticos e que estas ocorrem via atores políticos e não via instituições democráticas.

Silveira (1998) e Lago (2005) manifestam que as relações estabelecidas entre eleitores e política partidária ocorrem geralmente pela mídia, em especial a televisão. Desta forma, os eleitores estão alheios as informações que são divulgadas, as quais, na grande maioria, são preliminares de temas relacionados à corrupção e infidelidade partidária. Radmann (2001) escreve sobre este elemento nas relações entre eleitores e política partidária.

> Em suas campanhas eleitorais os partidos políticos enfatizam a pessoa do candidato, contribuindo para o declínio partidário. Todavia, caberia aos partidos políticos o papel de estruturação das escolhas eleitorais por intermédio de propostas politicamente estruturadas, que viessem a atender a necessidade e os interesses da população. Por sua vez, na prática, os partidos políticos cada vez mais ficam reféns das lideranças políticas personalistas (RADMANN, 2001, p. 201).

Nas palavras da autora, observa-se que o poder político estabelecido pelos grupos de poder regulamenta suas estratégias na política personalista em que os “nomes/candidatos” são as principais formas de divulgação das atividades da política, formalizando, assim, no eleitor, uma

opinião pautada em imagens. Para isso, méritos e realizações de determinados governos são julgados pela população como realizações exclusivas destes governantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados oriundos das respostas dos questionários e entrevistas, bem como a bibliografia utilizada, permitiram concluir que grande parte dos eleitores se encontra distanciada da política partidária, já que a esta, "sobra" a imagem negativa da ausência de estabelecimento de diálogos ou atividades com os eleitores.

Deste modo as relações sociais, bem como as relações entre política partidária e eleitorado constituem-se em importante problemática para a realidade política, concretizando-se assim, uma outra visão de entendimento acerca do território que é formalizada pela geografia eleitoral.

No conjunto das análises dos questionários considerou-se que uma parcela do eleitorado está distanciada da política partidária (nos exemplos de Guarapuava) e compreende-se que a relação existente entre estes dois elementos (eleitorado e política partidária) se estabelece timidamente.

Diante disso as análises sobre a dinâmica dos partidos políticos em um dado território, demonstraram, assim, que é equivocado afirmar que não existam relações sólidas neste contexto. O ato de votar, por si só, demonstra que o eleitorado ainda estabelece ligações com o "mundo da política", mesmo que em alguns casos de forma obrigatória. Nesta dinâmica o que os resultados demonstraram foi que as relações personalistas prevalecem se comparadas as relações com os partidos políticos, ou seja, eleitores ao pensar em política partidária ou até mesmo decidir seu voto, utilizam-se de características da pessoa enquanto candidato e não de partidos políticos.

Para isso, justifica-se a relevância no estudo acerca de fenômenos/elementos relacionados a Geografia eleitoral, como por exemplo, as eleições e os grupos de poder, partidos políticos e decisão do voto, para compreender assim, como o território é configurado, pelo âmbito de quem sofre o exercício do poder: os eleitores.

REFERÊNCIAS

CARREIRÃO, Yan de Souza. Identificação ideológica, partidos e voto na eleição presidencial de 2006. In: **Revista Opinião Pública**, Campinas, v.13, 2007.

_____. A **Decisão do Voto nas Eleições Presidenciais Brasileiras.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

CASTRO, Iná. Elias. (Org.). **Geografia e Política.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

RADMANN, Elis Rejane Heinemann. **O eleitor brasileiro: uma análise do comportamento eleitoral.** Porto Alegre: UFRGS, 2001. (Dissertação de Mestrado em Ciência Política)

REDE SUL DE NOTÍCIAS. Guarapuava, 15/12/2012. Disponível em: www.redesuldenoticias.com.br. Acesso em: 17 de maio de 2012.

SILVEIRA, Flávio Eduardo. **A Decisão do Voto no Brasil**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

LAGO, Ivann Carlos. **O Significado do voto em eleições municipais: Análise dos processos de decisão de voto em eleições para prefeito em Itajaí/SC.** Florianópolis: UFSC, 2005. (Dissertação de Mestrado em Sociologia Política)

TRIGAL, Lorenzo López; POZO, Paz Benito Del. **Geografía Política**. In.:_____.El comportamiento electoral y lós sistemas políticos. Madrid: Cátedra, 1999.

VEIGA, Luciana Fernandes. Os partidos brasileiros na perspectiva dos eleitores: mudanças e continuidades na identificação partidária e na avaliação das principais legendas após 2002. In: **Opinião Pública**, Campinas, vol. 13, n. 2, 2007, p. 340-365.

ZANFOLIN, Doraci Elias. **Geografia eleitoral reforma política e uso do território brasileiro.** São Paulo: USP, 2006. (Dissertação de Mestrado)

Enviado em 04/06/2014
Aceito em 22/09/2014